

Livro de Atas

III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Rui Pedro Lopes, Manuel Vara Pires, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Cristina Mesquita, Paula Fortunato Vaz (Eds.)
Ano: 2018
ISBN: 978-972-745-241-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/17381>

Organização

O INCTE 2018 é organizado pelo IPB, onde decorrem as sessões.

Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Paula Fortunato Vaz (IPB, Portugal)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)

Comissão Científica

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Guerreiro (UAlgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Bienvenido Fraile (USAL, Espanha)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Feliciano Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
José Manuel Belo (UTAD, Portugal)
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Laurinda Leite (UMinho, Portugal)
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Antónia Mezquita (UValladolid, Espanha)
Maria da Assunção Mendonça (UÉvora, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Oliveira (UMinho, Portugal)
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marina Tzakosta (UCreta, Grécia)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Mark Daubney (ILEiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)
Nélia Amado (UAlgarve, Portugal)
Paula Fortunato Vaz (IPB, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Raymundo Carlos Ferreira Filho (IFSul, Brasil)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sandra Santos (IPB, Portugal)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)
Telma Queirós (IPB, Portugal)
Vasco Alves (IPB, Portugal)
Vitor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vitor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Envolvimento dos estudantes no ensino superior: análise em função de variáveis contextuais . . .	930
<i>Filomena Covas, Feliciano H. Veiga</i>	
Estágio supervisionado e identidade docente na licenciatura em matemática no IFPE	939
<i>Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos, Hélio Oliveira Rodrigues, Suzana Maria Barrios Luis</i>	
Estágio supervisionado e prática como componente curricular: uma revisão bibliográfica	947
<i>Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos, Elton Casado Fireman</i>	
Exame de proficiência para professores de inglês: validação e implicações – formação docente . .	952
<i>Teresa Helena Buscato Martins</i>	
Los microrrelatos: una gran posibilidad de aprender	960
<i>Ana Belén Cao Míguez, Joan Rodríguez Sapiña</i>	
Metodologías activas en educación superior: una experiencia de ABP con TIC	967
<i>Vanesa Delgado Benito, Vanesa Ausín Villaverde, Víctor Abella García, David Hortigüela Alcalá</i>	
O ensino superior no séc. XXI - novas práticas pedagógicas	975
<i>Alexandra M. Lourenço Dias</i>	
O uso de manipulativos virtuais na compreensão do algoritmo da adição	984
<i>Nuno Martins, Bernardino Lopes, José Cravino, Cecília Costa, Fernando Martins</i>	
Perspetivas e conceções de alunos da LEB sobre educação pré-escolar	997
<i>Luís Castanheira, Carla Guerreiro</i>	
Questões e tensões do PIBID: reflexões sobre letramento e formação de professores	1006
<i>Virna Mac-Cord Catão</i>	
Recursos 3d em cartografia para a formação de professores de geografia	1016
<i>Luís Guilherme Gonçalves Cunha, Eloiza Aparecida Avila Silva Matos, Diego Fabrício Schlosser, Romeu Miqueias Szmowski</i>	
Teorias de aprendizagem envolvidas em trabalhos na área do ensino da biologia	1026
<i>Damaris Beraldi Godoy Leite, Antonio Carlos Frasson, Awdry Feisser Miquelin, Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro, Marcus William Hauser</i>	
Valores éticos em psicopedagogia: visión docente	1036
<i>Mara García Rodríguez, Jeanette Teresa Viñola</i>	
Índice de Autores	1047
Índice de Palavras-Chave	1051

Perspetivas e conceções de alunos da LEB sobre educação pré-escolar

Luís Castanheira^{1,2}, Carla Guerreiro¹
luiscastanheira@ipb.pt, carlaguerreiro@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

¹*Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

A escolha de uma profissão constitui uma tarefa desafiante e a Licenciatura em Educação Básica proporciona ao aluno um leque variado de opções profissionais, entre as quais se encontra a Educação Pré-escolar. Este estudo visa analisar as conceções e expectativas manifestadas por um grupo de alunos do 3.º ano do curso de Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, na UC de Iniciação à Prática Profissional-II, acerca do contexto de educação pré-escolar. Esta UC pretende promover o contacto com diferentes contextos educativos formais de educação pré-escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclos do Ensino Básico, durante um período de 21 horas em cada contexto, divididas por sete manhãs. Pretendemos, ainda, analisar o contributo desta Unidade Curricular na escolha do mestrado a seguir. É também nosso objetivo conhecer as perspetivas dos alunos sobre o trabalho desenvolvido na educação pré-escolar. Como metodologia, seguimos um paradigma interpretativo, de abordagem qualitativa, essencialmente descritiva e interpretativa, com análise nos dados recolhidos através de questionários. Os participantes do estudo são onze formandos do 3.º ano da licenciatura em Educação Básica, no 1.º período (outubro-dezembro) do ano letivo de 2017/2018. De referir que estes alunos frequentaram cinco instituições educativas de Educação Pré-escolar diferentes, sendo quatro da rede privada e uma da rede pública. Os objetivos da investigação organizam-se em torno dos seguintes aspetos: conhecer a importância que os alunos atribuem à educação pré-escolar; indagar as perceções que eles têm sobre este contexto educativo e averiguar a importância da unidade curricular de IPP-II na escolha do mestrado profissionalizante a escolher; os resultados mostram que os alunos revelaram ter conceções muito rudimentares, essencialmente baseadas nas suas recordações pessoais e nas ideias de senso comum. Depois do trabalho desenvolvido na Unidade Curricular e após a passagem pelo contexto, os alunos mudaram radicalmente de opinião, valorizando mais o educador de infância, a educação pré-escolar, a necessidade de uma formação específica e o trabalho desenvolvido com crianças em idade de educação pré-escolar, considerando-o fundamental na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-Chave: educação pré-escolar; iniciação à prática profissional; mestrado.

Abstract

The choice of a profession is a challenging task and the Bachelor in Basic Education provides the student with a wide range of professional options, among which is Preschool Education. Our study aims to analyze the concepts and expectations expressed by a group of students of the 3rd year of the degree in Basic Education of the Politécnico Instituto de Bragança, in the UC: Initiation to Professional Practice-II, in the context of preschool education. This CU aims to promote contact with different formal educational contexts of Preschool, 1st Cycle and 2nd Cycles of Basic Education, during a period of 21 hours in each context, divided by seven mornings. We intend to analyze the contribution of this Curricular Unit in the selection of masters. It is also our goal to know the students' perspectives on the work developed in Preschool Education. As methodology, we use an interpretative paradigm, with a qualitative approach, essentially descriptive and interpretative, based on analysis in the data collected through questionnaires. The study participants are eleven graduates of the 3rd year of the Degree in Basic Education, in the first period (October-December) of the academic year 2017/2018. It should be noted that these students attended five different preschool education institutions, four of them being from the private network and one from the public network. The objectives of the

research are organized around the following aspects: to know the importance that students attribute to Preschool education; to inquire about the perceptions they have about this educational context and to investigate the importance of the IPP-II curricular unit in the choice of the vocational masters to choose; the results show that students revealed very rudimentary conceptions, essentially based on their personal recollections and common-sense ideas. After the work developed in this curricular unit and after the contact with the context, the students changed radically their opinion, valuing more the kindergarten teacher, the preschool education, the need for a specific formation and the work developed with children of kindergarten, considering it essential in the construction of a more fair and balanced society.

Keywords: pre-school education; initiation to professional practice; master's degree.

1 Introdução

A nossa investigação visa analisar as conceções e expectativas manifestadas por um grupo de alunos do 3.º ano do curso de Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional-II, acerca do contexto de Educação Pré-escolar. Para tal, recorreremos à opinião de um grupo de onze alunos, que acompanhamos no 1.º período, neste contexto educativo, através de um inquérito por questionário, cujos resultados e respetiva análise apresentamos em momento ulterior. Apurámos da relevância que os alunos atribuem à Educação Pré-escolar, bem como das suas perceções sobre este contexto educativo e averiguámos sobre a importância por eles atribuída à cadeira de IPP-2 na escolha do mestrado profissionalizante.

2 Fundamentação teórica

A Licenciatura em Educação Básica insere-se na área de Educação e Formação de Professores. A sua titularidade pode possibilitar o ingresso na vida ativa, seja através de uma candidatura para a administração pública ou para uma instituição ou organização privadas, seja através do estabelecimento como profissional liberal na área do curso. Em todo o caso, a sua finalidade é a formação de educadores ou professores nos termos definidos pelo Decreto-Lei 79/2014. Neste sentido, a Licenciatura em Educação Básica é uma etapa fundamental e necessária para o prosseguimento dos estudos de quem escolheu ser Educador ou Professor do 1.º ou do 2.º ciclo do Ensino Básico. O grau de licenciado em Educação Básica é conferido aos alunos que demonstrem ter a capacidade de:

- desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos;
- aplicar os conhecimentos adquiridos, de forma a evidenciar uma abordagem profissional ao trabalho desenvolvido;
- resolver problemas e de construir e fundamentar a sua própria argumentação;
- recolher, selecionar e interpretar a informação relevante, que habilite a fundamentar as soluções preconizadas e os juízos emitidos, incluindo na análise os aspetos sociais, científicos e éticos relevantes;
- comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas;
- desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

Esta licenciatura tem uma componente de Prática Profissional em contextos informais no 2.º ano do curso, tal como em creches e salas de atividades de tempos livres, num total de 24 horas. No 3.º ano, a prática profissional é realizada em contextos formais como jardins de infância e escolas dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, num total de 63 horas, distribuídas pelos 3 contextos, o que dá 21 horas em cada contexto.

Os mestrados existentes na ESE-IPB para profissionalização em educação de infância são os mestrados de educação pré-escolar e o mestrado de educação pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino

Básico. O grau de mestre em educação pré-escolar é conferido aos alunos que demonstrem ter a capacidade de:

- desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao nível do 1.º Ciclo, por forma a alcançar desenvolvimentos e aplicações originais, em muitos casos em contexto de investigação;
- aplicar os seus conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo;
- integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;
- comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;
- desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.

No mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico realiza-se estágio em creche e educação pré-escolar, mas com número de horas diferente. No mestrado de educação pré-escolar, o estágio em creche é de 150 horas e 247 em educação pré-escolar. No mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico os alunos fazem um estágio de 90 horas em creche e 150 horas em Educação Pré-escolar. É de referir ainda que têm que fazer 180 horas em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Verifica-se, assim, que há uma diferença considerável do número de horas em estágio quer em creche quer em educação pré-escolar nos dois mestrados.

3 Enquadramento e opções metodológicas

Utilizámos uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, através do uso de inquéritos por questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, disponibilizados em suporte de papel a um grupo de 11 alunos do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica (LEB). A amostra foi constituída pelo grupo de alunos da Licenciatura em Educação Básica que interveio em Educação pré-escolar no 1.º período de 2017-18.

4 Apresentação da informação: inquérito por questionário

Relativamente à caracterização do grupo, ele é constituído por mulheres, tal como podemos aferir na Figura 1, sendo que o sexo feminino é predominante na licenciatura em Educação Básica, desde a criação deste curso de licenciatura. Confirmamos, na Figura 2, que a média etária dos alunos que constituem a nossa amostra é inferior aos 25 anos, o que é também extensivo a toda a turma de 3.º ano.

No que respeita à Figura 3, cinco alunos enfatizam a importância deste contexto educativo ser muito importante e 6 ser muito importante no apoio às famílias, enquanto 7 o consideram fundamental na realização das primeiras aprendizagens, sublinhando a sua importante missão formativa e desenvolvimental.

Quanto aos domínios das aprendizagens sociais, os formandos distribuem-se muito equitativamente, apontando como muito importantes ou importantes domínios pertencentes à área do desenvolvimento pessoal e social, como é visível na Figura 4.

De igual forma, há uma distribuição muito equilibrada, relativamente aos domínios de aprendizagem que os discentes entendem que a Educação Pré-escolar deve considerar, como podemos constatar com base na Figura 5.

Relativamente à Figura 6, ele demonstra bem, após a observação, cooperação e intervenção em contexto pré-escolar, a valorização que os formandos conferem às atividades interessantes e significativas em Educação Pré-escolar, bem como à interação grupal (socialização) das crianças, em detrimento

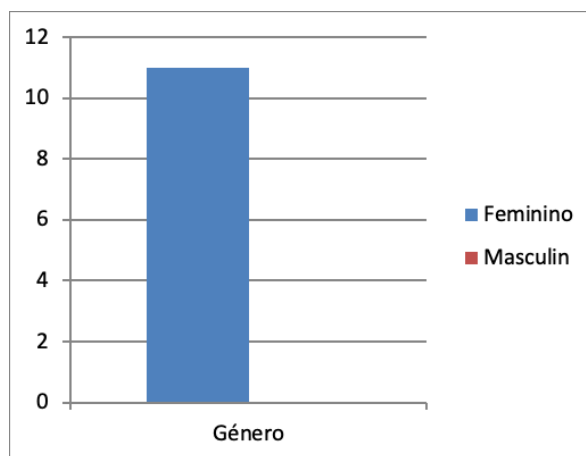


Figura 1: Género.

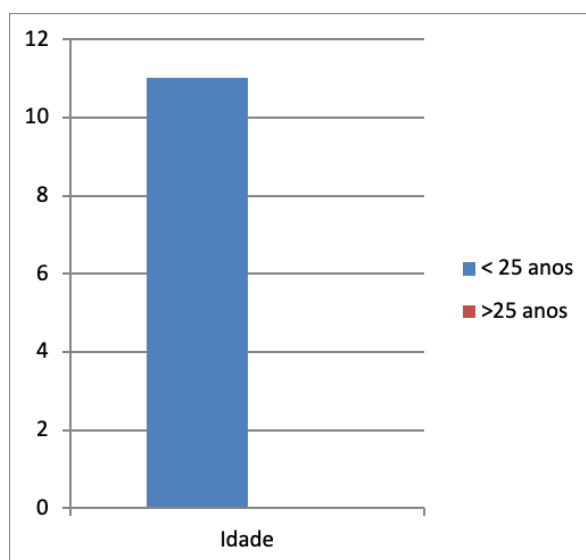


Figura 2: Idade.

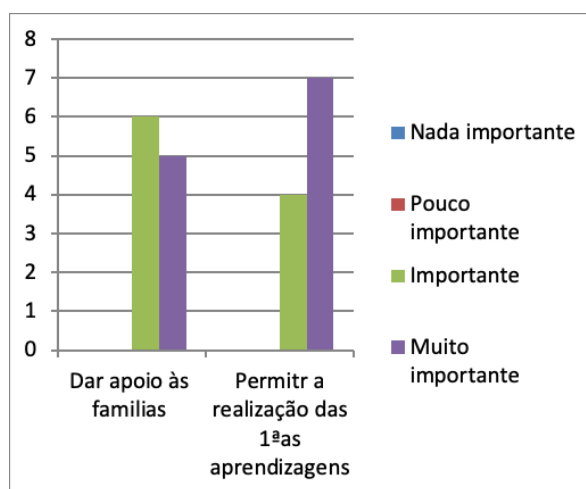


Figura 3: Importância da educação pré-escolar.

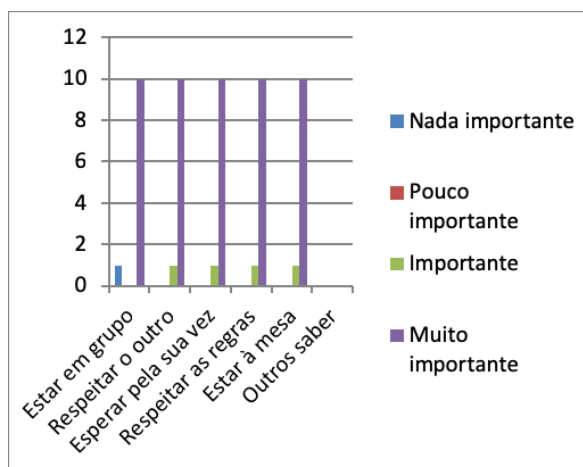


Figura 4: Domínios de aprendizagens sociais que considera que deveriam ser privilegiados na Educação Pré-escolar.

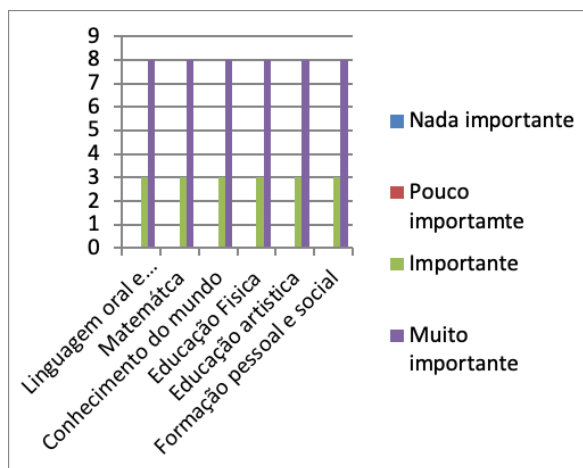


Figura 5: Domínios de aprendizagens cognitivas que considera que deveriam ser privilegiados na educação pré-escolar.

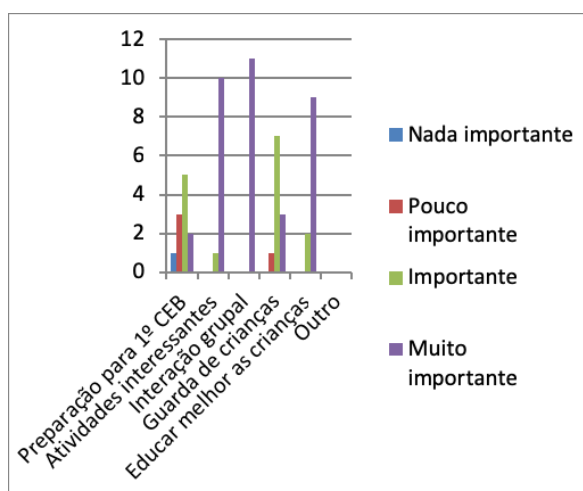


Figura 6: Importância da educação pré-escolar.

de aspetos como ser uma mera preparação para o 1.º Ciclo, como durante largo tempo, se aceitou socialmente.

No que respeita à Figura 7, os alunos manifestam ter um conhecimento claro dos documentos normativos que regulam este contexto educativo, bem como a legislação que o rege.

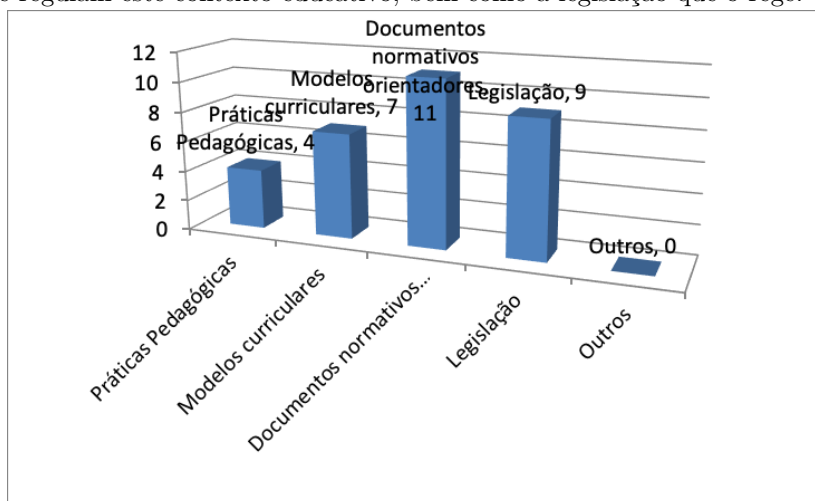


Figura 7: Conhecimento de documentos oficiais sobre educação pré-escolar.

Na Figura 8 é bem clara a esmagadora maioria de opiniões dos alunos a confirmarem a sua total concordância com a inexistência de um currículo nacional obrigatório, na Educação Pré-escolar.

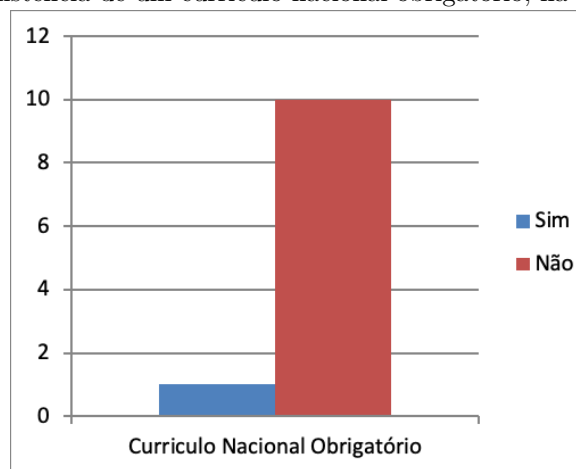


Figura 8: Considera que deve haver Currículo Nacional obrigatório para a educação pré-escolar?

A título de exemplo apresentaremos algumas das justificações (nos casos em que estas foram apresentadas):

Aluno 1- Não, os assuntos devem ser trabalhados de acordo com as necessidades das crianças;

Aluno 3- Não, porque não é obrigatório.

Aluno 4- Não porque não é um ensino obrigatório.

Aluno 7- Não, porque os seus profissionais não têm de avaliar formalmente as crianças.

Aluno 9- Não porque não tem de haver avaliação!

Relativamente à obrigatoriedade deste ensino, a educação pré-escolar é considerada muito importante por oito alunos, importante, por dois e apenas pouco importante para um aluno da LEB (Figura 9).

No que concerne à importância que a Educação Pré-escolar tem para permitir igualdade social de oportunidades, nove alunos consideram-na muito importante e apenas 2 a referem como importante (Figura 10).

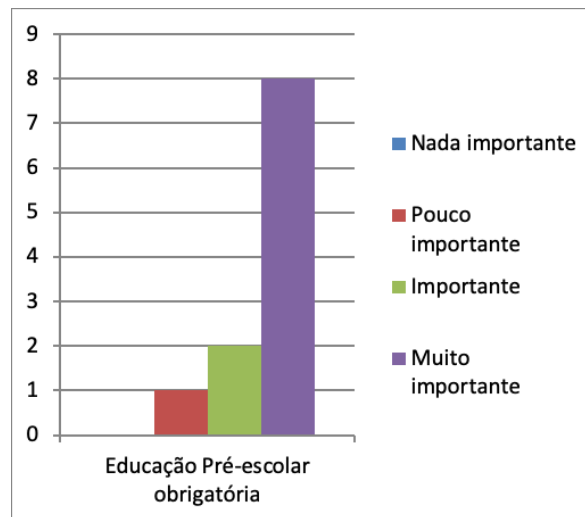


Figura 9: A educação pré-escolar devia ser obrigatória?

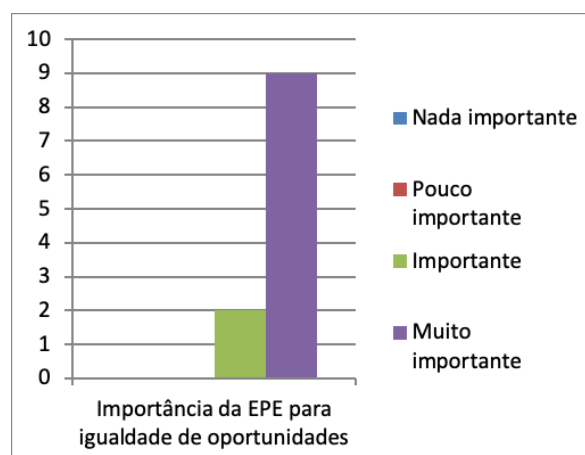


Figura 10: Importância da educação pré-escolar para igualdade de oportunidades.

Quanto à unidade de Iniciação à Prática Profissional-II (IPP-II), todos os alunos que constituíram a nossa amostragem foram unânimes em considerá-la muito importante e fundamental na ajuda da escolha do Mestrado em formação profissional, como é visível na Figura 11.

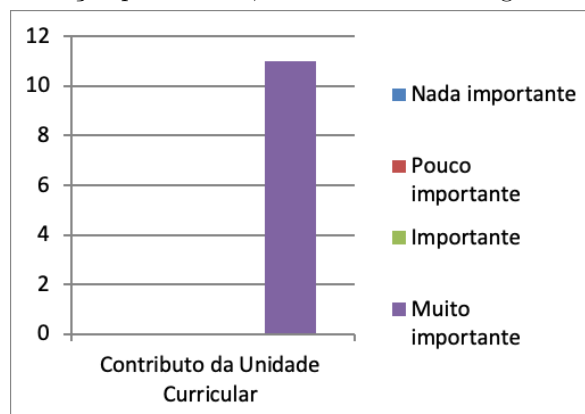


Figura 11: Contributo da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional para a escolha do Mestrado de formação profissional.

Como claramente evidencia a Figura, a Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional é decisiva e fundamental para a escolha dos alunos do Mestrado de formação profissional.

5 Considerações finais

Os formandos que constituem a amostra são representativos da opinião geral dos alunos que concluem o terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Básica, considerando, após observação, cooperação e intervenção realizadas em contexto de educação pré-escolar que esta etapa é bastante mais que a “preparação” para a Escola Oficial e não deve enredar-se no entendimento de que é uma etapa na qual as crianças se preparam para entrar na escola. Com efeito, elas estão a preparar-se para o seu quotidiano de vida, para aprender e para ser. Concluíram também que a Educação pré-escolar, num momento histórico em que as crianças estão menos tempo com as famílias, tem um papel fundamental no seu desenvolvimento global, em todas as áreas do seu desenvolvimento e na aquisição de competências e promoção de capacidades que têm um valor por si só, não entendidos como uma etapa preparatória para uma parte da vida futura das crianças, a vida escolar. Este período, cumprido com qualidade e acessível a todas as crianças, será, de facto, o melhor começo da formação institucional como cidadãos, com iguais oportunidades. A compreensão geral do grupo de alunos questionados é de que esta formação é global e essencial para tudo que virão a ser e a fazer no resto da sua vida.

O desafio de uma formação que abrange diferentes níveis e ciclos de escolaridade implica perspetivar a transversalidade da intervenção educativa aos vários níveis de ensino, valorizando a especificidade da missão e do conhecimento docente. Relativamente à unidade curricular de IPP-II, o foco é colocado na escola e na sua missão, bem como no educador/professor e na sua ação profissional. A diversidade de contextos, para além de proporcionar um conhecimento mais vasto da realidade educativa, permite identificar o que é comum e apoia o respeito pela especificidade, enquadrando-a. Os alunos encontraram sentido na variedade de contributos presentes nas IPP: diferentes níveis de escolaridade, diferentes contextos escolares, diferentes professores e orientadores cooperantes, representando diferentes contributos disciplinares e científicos, que os ajudam, em muito a escolher um mestrado profissionalizante. O desafio de constituir essas experiências em conhecimento profissional implica um reforçado investimento da equipa de supervisão em espaços de orientação tutorial, em seminários de análise e teorização, e no apoio a ensaios de intervenção que respeitem as características de uma componente de Iniciação à Prática Profissional-II. A forma de concretizar que a Escola Superior de Educação de Bragança concebeu e implementa, para além do equilíbrio entre especificidade dos níveis de ensino e competências gerais docentes, é orientada pela promoção da capacidade analítica e reflexiva como de processos de construção de conhecimento profissional docente. Os contributos que

a perspectiva dos alunos nos trouxe permitem-nos antecipar passos para uma melhor concretização desses princípios e para uma organização mais dinâmica do nosso trabalho docente. A formulação das nossas práticas é coerente com a perspectiva de reflexão constante e de construção colaborativa da ação docente com que impregnamos a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional.

6 Referências

- Alarcão, I. (Org.), (2000). *Escola reflexiva e supervisão - Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora. Coleção CIDine.
- Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, in Diário da República, 1.ª série, N.º 92, de 14 de maio de 2014.
- Formosinho, J. (Org.) (2002). *A supervisão na formação de professores II: da organização à pessoa*. Porto: Porto Editora.
- Goodson, I. (2008). *Conhecimento e vida profissional: estudos sobre educação e mudança*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Roldão, M. (2001). Currículos e políticas educativas: tendências e sentidos de mudança. In V. de Freitas et al., *Gestão flexível do currículo - contributos para uma reflexão crítica* (pp. 60-68). Lisboa: Texto Editora.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books.